

ALESSANDRA COSTA MERENCIO
LAISA CÂNDIDO PEREIRA

Organização
Edla Maria Silveira Luz

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Trajetória construída

 Editora
univinte



ALESSANDRA COSTA MERENCIO

LAISA CÂNDIDO PEREIRA

ORGANIZAÇÃO

Edla Maria Silveira Luz

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Trajetória construída



Capivari de Baixo - 2024

Editora: Univinte – 2024.

Título: Empreendedorismo na enfermagem: trajetória construída.

Autores: Alessandra Costa Merencio e Laisa Pereira Cândido.

Organização: Edla Maria Silveira Luz.

Capa: Andreza dos Santos.

Editoração: Andreza dos Santos.

Revisão: Dos Autores.

CONSELHO EDITORAL Expedito Michels - Presidente Emillie Michels Andreza dos Santos	
Dr. Diego Passoni	Dra. Beatriz M. de Azevedo
Dr. José Antônio da Silva	Dra. Patrícia de Sá Freire
Dr. Nelson G. Casagrande	Dra. Solange Maria da Silva
Dra. Joana Dar'c S. da Silva	Dr. Paulo Cesar L. Esteves
Dr. Rodrigo Luvizotto	Dra. Adriana C. Pinto Vieira
Dr. Amilcar Boeing	Esp. Gabriela Fidelix de Souza

M531e

Merencio, Alessandra Costa.

Empreendedorismo na enfermagem: trajetória construída.
[recurso eletrônico] / Alessandra Costa Merencio e Laisa
Pereira Cândido. Organização Edla Maria Silveira Luz.
Capivari de Baixo : Editora UNIVINTE, 2024.

99,4 KB ; PDF.

ISBN 978-65-87169-98-9

1. Enfermagem. 2. Empreendedorismo. I. Cândido, Laisa
Pereira. Luz, Edla Maria Silveira. II. Título.

CDD 610.7

(Catalogação na fonte por Andreza dos Santos – CRB/14 866).

Editora Univinte – Avenida Nilton Augusto Sachetti, nº 500 – Santo
André, Capivari de Baixo/SC. CEP 88790-000.

Todos os direitos reservados. Proibidos a produção total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor
(Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo art. 184 do Código Penal.

AUTORAS

Alessandra Costa Merencio

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Laisa Pereira Cândido

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

ORGANIZAÇÃO

Edla Maria Silveira Luz

PhD - Doutora em Ciências da Linguagem na Linha de Pesquisa Linguagem e Cultura. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Saúde da Família. Especialista na Área de Formação Profissional pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVINTE.

APRESENTAÇÃO

O empreendedorismo na enfermagem remete a uma parte significativa da história da profissão e a uma área em rápida expansão tanto no Brasil quanto no mundo.

O conceito de empreendedorismo na enfermagem começou a se consolidar no século XIX, com Florence Nightingale, que desempenhou um papel crucial no cuidado dos soldados durante a Guerra da Crimeia. Esse período é considerado o marco da enfermagem moderna, que buscou garantir segurança e qualidade nos cuidados de saúde.

A enfermeira brasileira Anna Nery também demonstrou uma abordagem inovadora e visionária, fortalecendo a conexão entre enfermagem e empreendedorismo.

O avanço tecnológico e o crescimento das mídias sociais criaram um novo cenário global para negócios empreendedores, oferecendo aos enfermeiros múltiplas competências para explorar oportunidades e identificar novos espaços. A obra atual identifica vários desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a falta de ênfase no empreendedorismo durante a formação acadêmica, a desvalorização e o desconhecimento das potencialidades da profissão pela população, e a burocracia na legalização de empreendimentos na área.

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre empreendedorismo na enfermagem, é fundamental continuar investigando e discutindo o tema no âmbito acadêmico e profissional.

Edla Maria Silveira Luz

Capivari de Baixo, agosto de 2024.

SUMÁRIO

Empreendedorismo na enfermagem	15
Trajectoria construída	15
Introdução.....	10
Justificativa	14
Questão norteadora	15
Pressupostos	15
Objetivos.....	16
Objetivo geral.....	16
Objetivos específicos	16
Revisão da literatura	17
Empreendedorismo e suas fases de desenvolvimento	17
Empreendedorismo na área da saúde	22
O empreendedorismo como uma ferramenta na atuação do enfermeiro.....	24
Áreas de atuação do enfermeiro empreendedor	26
Enfermeiro na área do parto humanizado e puerpério	27
Enfermeiro na perfuração de lóbulo humanizado	29
Atuação do enfermeiro na estética e práticas integrativas e complementares (PICS).....	31
Atuação do enfermeiro no cuidado com as feridas.....	33
Metodologia	35
Tipo de estudo	35
Local do estudo	36
Participantes do estudo.....	36
Coleta de dados.....	36
Análise de dados	37
Considerações éticas.....	37
Resultados e discussão	39
Considerações finais.....	48

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Trajetória construída

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, de modo geral, se dá quando o indivíduo cria algo ou instiga a renovação e inovação dentro de uma organização, ou seja, traduz a capacidade de criar algo diferente e com valor, por meio da dedicação, esforço pessoal e coletivo e por meio da capacidade de assumir os riscos correspondentes e receber as recompensas da satisfação econômica e pessoal (Oliveira, 2004).

Na enfermagem, o empreendedorismo surgiu por volta do século XIX, pela atuação de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Crimeia. Esse período ficou marcado como, a origem da enfermagem moderna, que visou estabelecer a segurança e a qualidade na prestação de cuidados em saúde (Backes *et. al.*, 2020).

No decorrer dos anos foi possível observar o surgimento de atividades empreendedoras pelos enfermeiros brasileiros, retratados como as atitudes de Florence, à exemplo, a Baiana Anna Nery, que foi citada como a primeira enfermeira brasileira, que de forma voluntária, prestou cuidados aos soldados paraguaios e brasileiros em 1865. A relevante trajetória profissional de Anna Nery foi marcada por suas condutas visionárias e inovadoras, características evidenciadas no enfermeiro empreendedor contemporâneo que vêm sendo desenvolvidas de forma gradual e abrangente (Backes *et. al.*, 2020).

Aliado a isso, observa-se que a população tem desfrutado do acesso à informação e não procura os serviços de saúde somente em busca da cura, e sim de meios de prevenção, exigindo dos profissionais atualização constante dentro da sua área de atuação. Para tanto, atualmente, os profissionais de enfermagem têm investido em especializações para o desenvolvimento de sua carreira empreendedora, visando atingir novos públicos e implantando novos modos de promover saúde (Vargas, 2007).

Nesse sentido, surge o empreendedorismo, que alavanca novas possibilidades profissionais, ao mudar paradigmas através das inovações no trabalho, por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, “empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente” (Dolabela, 2008).

O empreendedorismo consiste na criação ou aperfeiçoamento de algo, seja um bem ou serviço, objetivando proporcionado benefícios aos indivíduos bem como a sociedade. Esse fenômeno tem avançado muito nos últimos anos, principalmente em função das transformações econômicas, inovações tecnológicas e a globalização (Backes *et al.*, 2020).

O intenso desenvolvimento tecnológico aliado ao crescimento expressivo da internet e das mídias sociais construíram um novo cenário mundial no ramo dos negócios empreendedores, de modo que se faz necessário que os serviços prestados sejam diferenciados (Fernandes; Isabella, 2020).

Para acompanhar esse novo cenário, o enfermeiro deverá reconhecer, que mesmo com múltiplas competências, precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços. Entende-se que ser empreendedor é ser capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional (Morais *et al.*, 2013).

O perfil do empreendedor compreende o indivíduo com características para criar processos inovadores à sua capacidade de formação de redes de contato e à sua utilização, planejam sabem fixar metas e alcançá-las. Portanto, devem ser organizados, conhecer a utilização de recursos e conhecimentos, procuram *feedback* para se aprimorarem e assumem riscos calculados, além de agregar valor para a sociedade (Arribas *et al.*, 2011).

Nesse sentido, essa nova realidade exige dos profissionais empreendedores uma postura estratégica, buscando alavancar os seus serviços no mercado. O planejamento estratégico requer certo envolvimento e modo de pensar mais apurado e habilidoso, voltado para o que se tem interesse de colocar em prática. Esta forma de pensar deve ser estruturada para se obter respostas a questionamentos como: o que, onde, para quem, quando e como fazer? Neste caso, também é necessária certa habilidade daquele que toma as decisões do planejamento a ser realizado e isto implicará no sucesso do objetivo (Costa, 2017).

É possível identificar que o trabalho da enfermagem está além do da parte clínico laboratorial e assistencial. De maneira

histórica, a enfermagem está relacionada com a arte do cuidar. Além do conhecimento e habilidade teórica, se faz importante que o relacionamento interpessoal seja eficiente, criando vínculos com os pacientes, de modo que assim é possível proporcionar uma maior aproximação com o mesmo e o cuidado por ser mais efetivo (Colenci; Berti, 2012).

Nesse ponto, uma forma de cuidado diferenciado, que permite um atendimento integral e humano, indo além do processo curativo, mas também preventivo, tem ganhado um espaço de grande relevância no cenário da saúde brasileira (Fernandes; Isabella, 2020).

No entanto, há uma imensa escassez de estudos e pesquisas sobre o tema empreendedorismo na enfermagem. O empreendedorismo também ainda é discutido em rodas de conversa no contexto da prática, do ensino e da pesquisa em enfermagem.

Desse modo, a presente pesquisa se fundamenta no desejo de contribuir com o desenvolvimento e aprendizado da enfermagem no contexto do empreendedorismo, buscando elencar as principais dificuldades encontradas por esses profissionais no âmbito de sua atuação empreendedora.

JUSTIFICATIVA

A Enfermagem é conhecida como a profissão do cuidado. É preciso enxergar o indivíduo que necessita de cuidado como um ser complexo, que possui individualidades, família e que faz parte de grupos sociais, trazendo uma bagagem histórica consigo (Durão; Meirino, 2016).

A saúde de um modo geral pode ser considerado o ambiente apropriado para a introdução do empreendedorismo, por ter o conjunto de comportamentos e ideias que levam a criação ou aprimoramento de produtos e serviços voltados para a saúde dos indivíduos, sobretudo a criação de práticas inovadoras no empreendedorismo em saúde são indispensáveis frente às constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais (Durão; Meirino, 2016).

No caso do cuidado clínico, a orientação de enfermagem é de suma importância como as mudanças do estilo de vida e tratamento medicamentoso. No segundo, estão incluídas intervenções preventivas metabólicas e cardiovasculares, bem como detecção e tratamento das complicações crônicas (Valença *et. al.* 2020).

Com isso, a presente investigação justifica-se, pela necessidade de ampliar discussões sobre o conceito de empreendedorismo na enfermagem. A inquietação que desencadeou o movimento na busca por respostas sobre o tema desta pesquisa e as atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo deu início durante a graduação, devido uma

necessidade de autonomia, realização pessoal e de conhecer quais são atividades empreendedoras que os enfermeiros estão desenvolvendo e as principais dificuldades encontradas.

Questão norteadora

Considerando a importância do tema empreendedorismo na enfermagem com um crescente número de profissionais buscando tal ação, elencou-se como pergunta de pesquisa: Quais as dificuldades encontradas por esses profissionais enfermeiros ao atuar como empreendedores na área da saúde?

Pressupostos

Pensando na perspectiva de como a assistência de enfermagem pode impactar através do empreendedorismo, há os seguintes pressupostos:

- a) Os enfermeiros apresentam dificuldades para empreender na área da saúde;
- b) O empreendedorismo na enfermagem não é considerado uma forma de assistência que poderá contribuir para a saúde dos clientes;
- c) O enfermeiro não é preparado para empreender durante o processo acadêmico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na busca de empreender na área da saúde.

Objetivos específicos

- a) Identificar as áreas de atuação do enfermeiro como empreendedor;
- b) Destacar os benefícios e dificuldades do empreendedorismo na área da saúde;
- c) Conhecer como os profissionais enfermeiros são preparados para o mercado empreendedor através das respostas do questionário de pesquisa;

REVISÃO DA LITERATURA

Empreendedorismo e suas fases de desenvolvimento

A palavra empreendedorismo tem origem no francês “*entrepeneur*”, que significa fazer algo ou empreender. Segundo Dolabela (1999), empreendedorismo é:

[...] fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países. Na verdade, aprende-se a ser empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar e experiência de terceiros (Dolabela, 1999, p. 31)

De fato, para ser empreendedor, Drucker (2011) afirma que é necessário um empenho além do normal, só assim será possível obter resultado além do esperado. A organização que não investir em um projeto de inovação, torna-se obsoleta. Sendo assim, não será possível acompanhar os parâmetros atuais e de rápida mudança que vem ocorrendo.

O mercado permanece em constante transformação e é isso que possibilita o crescimento ou até mesmo o declínio de determinadas empresas. Mesmo assim, as mudanças são de suma importância quando o assunto é resultado, reconhecimento e impacto aos clientes (Drucker, 2011).

As adaptações realizadas nas empresas normalmente abrem inúmeras oportunidades para algumas, porém podem causar grandes transtornos, conflitos e medos para outras. Neste sentido, não é estranho que determinadas mudanças encontrem resistência e barreiras, que em alguns casos tornam-se intransponíveis. Com tanta inovação, as empresas necessitam adequar-se mais rapidamente, pois aquelas que não possuem essa sensibilidade, o tato e a expertise que o mercado exige, podem sofrer sérias consequências como a perda de clientes, a obsolescência e até mesmo, como em muitos casos, o encerramento das atividades (Costa, 2007).

No estabelecimento de um negócio, seja qual for o ramo o qual o mesmo está designado, se faz necessário o estabelecimento de determinados objetivos. Para que ele possa crescer e se estabelecer no mercado, é importante que ele siga todas as etapas de crescimento: fase pioneira, de crescimento e maturidade (Bernardi, 2008).

Ao nascer um novo empreendimento, existem uma série de desafios aos quais o empreendedor deve se submeter, o que normalmente vem acompanhado de muita insegurança pois nesta fase ainda não existe a capacidade de mensurar as demandas, sendo assim, existe a possibilidade de se errar por excesso de investimento, assim como não atender ao que a demanda necessita, prejudicando o início das atividades (Drucker, 2011).

No momento em que uma pessoa desperta para a atividade empreendedora, ou seja, visualiza a possibilidade de

comercializar um produto ou serviço, é dotada de uma série de fatores que a estimulem a progressão com a ideia de investir em um novo negócio, tais como um espaço a ser ocupado, a oportunidade de comercializar um novo serviço ou produto, disponibilidade de novas atividades e novas tecnologias a custos mais baixos, entre outros fatores oriundos das possíveis facilidades de se obter um empreendimento. Nem sempre aquele que empreende está tão certo daquilo que quer, palpites e intuições às vezes dão o impulso necessário para o início da atividade. A fase pioneira recebe este nome, pela iniciativa de empreender em uma nova atividade em que se presume obter potencial (Costa, 2007).

Existem muitos desafios na atividade empreendedora além de identificar o público que se vai atingir, a dificuldade será manter este cliente comprando com certa assiduidade o produto ou serviço que a empresa oferece, no entanto, o maior obstáculo é passar dos anos de risco, que segundo alguns dados estatísticos, não são superiores há três anos (Nunes, 2016).

O conhecimento e a prática nas atividades empreendedoras têm afirmado que algumas iniciativas nas fases iniciais, não passam de dois a três anos de atividade. Conforme Costa (2007), seria necessário o mínimo de estratégia para se obter uma pequena chance de sucesso entre outros fatores, como obter um propósito, ter capacitação, valores, missão e visão. A falta de percepção destes é que na maioria das vezes promove o fracasso ainda no estágio inicial (Anderson, 2006).

O que acontece em alguns casos, é que alguns empreendedores não possuem características para suprir as necessidades exigidas pelo público-alvo. Porém, para se atingir um crescimento e passar da fase de mortalidade, a empresa empreendedora precisa estar minimamente organizada e, se bem conduzida, desta forma possui grande chance de preencher a lacuna que o mercado lhe proporcionou (Costa, 2007).

Segundo Bernardi (2008), existem pontos positivos e negativos que se propõem a ampliar uma empresa e que não podem ser desconsiderados pelo gestor. Mas obviamente que quando falamos em crescimento, os principais objetivos são a possibilidade de credibilidade, lucros e o impacto que o desenvolvimento irá proporcionar e o que mais chama a atenção, inevitavelmente, é o tamanho de um empreendimento e suas capacidades.

Na fase de maturidade, muito embora se tenha a sensação de que tudo tenha sido realizado da forma correta, as empresas começam a chegar ao seu limite e a capacidade de novos impulsos para o crescimento fica estagnada. Desse modo, é interessante aproveitar que já existe um reconhecimento dos clientes para filtrar novas tendências e se manter atualizado, não promovendo o declínio, por falta de visão do que acontece ao redor (Costa, 2007).

Ao passo que a empresa vai se solidificando, descobrindo o nicho que se propõem a atender, sua estrutura acaba se fortalecendo também. Muito embora com o passar do tempo estas empresas dispensem tudo o que faziam inicialmente, em

uma fase de imaturidade, ao longo da jornada vão criando padrões que são considerados adequados para esta longevidade. Porém no empreendedorismo muitos fatores, internos quanto externos, tendem a influenciar constantemente as empresas e os que administram (Fernandes; Isabela, 2020).

É preciso, portanto, ficar atento ao mercado, que determina os possíveis concorrentes, mudanças nas formas de consumo, as novidades tecnológicas e as possíveis alterações de estilo de vida. Em suma, esta é a fase em que se deve perceber o que acontece ao redor da empresa enquanto ela se mantém da forma de quando foi constituída (Costa, 2007).

EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE

O empreendedorismo na saúde segue em caminhos distintos das demais profissões, por possuir aspectos específicos, como lidar com o processo de saúde-doença do ser humano. Além disso, empreender em saúde se torna um campo promissor por fazer diferença na sociedade, que através do conhecimento e inovação, o profissional tem a possibilidade de agregar qualidade e tecnologia nos serviços prestados e conseqüentemente gera a possibilidade da produção de um empreendimento rentável (Costa, 2017).

A saúde de um modo geral pode ser considerada o ambiente apropriado para a introdução do empreendedorismo, por ter o conjunto de comportamentos e ideias que levam a criação ou aprimoramento de produtos e serviços voltados para a saúde dos indivíduos, sobretudo a criação de práticas inovadoras no empreendedorismo em saúde são indispensáveis frente às constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais (Durão; Meirino, 2016).

Assim é possível observar que a saúde está passando por um processo de transformação de extrema importância, e com a evolução tecnológica os profissionais devem carregar um olhar empreendedor para realizar novos projetos e possibilidades dentro das unidades de saúde nas quais já estão inseridos. Deste modo os profissionais de saúde que atuam na gestão apresentam características que pode beneficiar o empreendedorismo, ou seja, tem a habilidade em criar

proporções para “resolver problemas” e assim criar formas e projetos dentro da empresa e no Sistema Único de Saúde (SUS) para avançar e gerar novos métodos e melhorias para a saúde pública e privada (Nunes, 2016; Berto; Junqueira, 2009).

Com foco na economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) realizou um estudo sobre as estatísticas de empreendedorismo referente ao ano de 2015, que contempla informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira. Com isso o instituto apresentou algumas dessas informações sobre as atividades empreendedoras de saúde humana (Oliveira, 2019).

No estudo, foi possível observar que no período de 2013 a 2015 as empresas de saúde humana apresentaram baixa representatividade na quantidade de empresas, por tanto se sobressaíram na geração de postos de trabalhos assalariados, com salário médio superior, em comparação com as empresas de alto crescimento, sendo em torno de 3,3 salários mínimos, logo, o empreendedorismo na saúde destacou-se por apresentar maior percentual de empresas resilientes, ou seja, apresentaram maior número de empresas que obtiveram alta de crescimento no ano de 2015. Além disso, os empreendimentos em saúde destacaram-se na produtividade de trabalho e também na elevada participação feminina na gestão, sendo 73,8% da presença de mulheres atuando no ramo da saúde (Oliveira, 2019).

O EMPREENDEDORISMO COMO UMA FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

O mercado profissional vem sofrendo modificações constantes em consequência da cultura de globalização, e isso faz com que o mundo do trabalho exija um novo posicionamento dos profissionais. Dessa forma, o empreendedorismo na enfermagem vem se desenvolvendo vigorosamente, visto que insere um olhar atual para a produção de novos serviços e descarta a ideia do enfermeiro atuando exclusivamente no ambiente hospitalar tornando esse profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e com uma assistência qualificada e diversificada (Patriota; Santos; Rosa, 2018).

Neste sentido empreendedorismo pode ser um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, e por meio deste gerar qualidade para os usuários e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço (Polakiewicz, 2013).

O empreendedorismo pode ser considerado uma área de atuação de extrema ligação com a enfermagem, pelo fato destes profissionais serem inovadores, capazes de transformar e ter uma ampla compreensão da realidade da população, isto é, conhecimento das necessidades do ser humano como um todo. Sendo assim, o empreendedorismo é uma importante ferramenta para a prática do enfermeiro, possibilitando-o a acrescentar um

novo olhar à produção de novos serviços, e na contemporaneidade, explorar novos campos na saúde (Silva *et al.*, 2019).

Dando importância a atuação dos enfermeiros empreendedores, em 2018 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a resolução nº 568/2018, que tem por objetivo respaldar o enfermeiro brasileiro no trabalho como profissional liberal e autônomo. Para além disso, tal resolução instiga tanto os profissionais quanto aos graduandos da área de enfermagem, tendo como foco o empreendedorismo, por ser uma opção de crescimento, autonomia, prestígio e reconhecimento profissional (COFEN, 2018).

Com isso, a enfermagem em comparação a outras profissões da área da saúde, possui a maior quantidade de profissionais inscritos em conselhos, conselhos federais, porém é a área que contém menor número de empreendimentos e investimentos. Sendo assim, o ato de empreender para o enfermeiro torna-se desafiador, visto que, a sociedade carrega uma cultura médico-centrada, e para além disso, são profissionais preparados exclusivamente para atuarem de forma assistencialista (Colichi; Lima 2018).

Portanto, o empreendedorismo é uma realidade que vem se desenvolvendo para a atuação dos enfermeiros, carregando novas possibilidades aos profissionais, que ao produzir essa prática se deparam com os desafios na elaboração dos resultados desejados. Os principais obstáculos encontrados para a atuação dos enfermeiros empreendedores são: a formação

acadêmica, que implica diretamente na não existência do estímulo ao empreendedorismo sendo que o foco principal é a criação de profissionais assistencialistas, em seguida a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho de forma autônoma e a limitada determinação para redesenhar profissional (Silva; Xavier; Almeida, 2020).

O empreendedorismo é capaz de ser um estimulador de iniciativas, auxiliando o enfermeiro a lidar com as mudanças (tecnológicas e sociais e culturais) da profissão, e a de planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho, melhorando seu fazer diário, para alcançar sucesso profissional. Com isso, é necessário encorajar o empreendedorismo durante a trajetória profissional do enfermeiro, com a finalidade de incentivá-los a atuarem com autonomia, buscando a realização no trabalho e em suas vidas pessoais (Costa, *et. al.*, 2013).

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR

Alicerçado em perspectivas inovadoras, criatividade, autonomia e flexibilidade, o empreendedorismo na enfermagem emerge como uma oportunidade de oportunidades para uma revolução na gestão dos cuidados multidisciplinares. Essas especializações abrangem áreas como assistência ao parto humanizado, consultoria de aleitamento materno, cuidados no

primeiro furo da orelha do recém-nascido, estendendo-se até procedimentos humanizados em crianças e adultos. Essa abordagem alcança notoriedade e impulsiona o avanço profissional em enfermagem estética e práticas integrativas, além de fornecer assistência especializada a pacientes com feridas crônicas (Colichi; Lima, 2018).

Enfermeiro na área do parto humanizado e puerpério

O método do parto humanizado tem se consolidado como uma abordagem amplamente aplicada na prática da enfermagem obstétrica. Os atendimentos podem ser realizados de acordo com as necessidades dos clientes, seja em consultórios especializados de maneira autônoma. Isso confere uma nova dimensão à atuação da enfermagem, introduzindo alternativas inovadoras na condução dos procedimentos e rompendo com os padrões muitas vezes mecanizados comumente encontrados em ambientes hospitalares (Ferreira Júnior *et al.*, 2021).

Na enfermagem obstétrica, é crucial proporcionar à parturiente, durante o trabalho de parto, um ambiente de segurança, conforto e suporte emocional. Estabelecer laços de intimidade e cultivar confiança entre profissional e paciente é essencial para realmente compreender as necessidades legítimas e adotar as condutas abordadas diante do parto. Essa abordagem visa reduzir a ansiedade das gestantes e

parturientes, promovendo um ambiente de baixo risco e minimizando complicações durante o parto, transformando esse momento em uma experiência única e especial (Cassiano *et al.*, 2021).

No contexto da Enfermagem Obstétrica, estudos evidenciam a importância fundamental do enfermeiro no contexto do parto humanizado. Desempenhando um papel ativo no cuidado com as gestantes, o enfermeiro estabelece uma ligação significativa entre todos os envolvidos no momento do parto, concretizando os princípios essenciais de humanização, dignidade, respeito e acolhimento (Carvalho *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro nessa área é regulamentada pela Resolução nº 477/2015 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015). Em 2016, O COFEN emitiu outra resolução, a nº 516 (COFEN, 2016), que regulamenta a atuação e as responsabilidades do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na prestação de cuidados a gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos em Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal, Casas de Parto e demais locais que oferecem esse tipo de assistência. Além disso, essa resolução estabelece os critérios para o registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, além de contemplar outras disposições pertinentes.

O enfermeiro também pode atuar no aconselhamento para aleitamento materno. Profissionais enfermeiros, devidamente capacitados e específicos, têm a habilidade de

oferecer orientações claras e acessíveis às gestantes. Este é um elemento-chave para fomentar e apoiar o aleitamento materno, contribuindo para a manutenção consistente dessa prática. O enfermeiro, com uma visão holística, pode identificar na consultoria de aleitamento materno uma oportunidade empreendedora, alavancando sua experiência profissional, valores éticos, morais e vivência familiar. Isso conduz a uma abordagem educativa contínua, proporcionando assistência à nutrição no pós-parto imediato (Araújo *et al.*, 2018).

O aleitamento materno tornou-se um pilar fundamental para a promoção e proteção da saúde, sendo crucial para o desenvolvimento saudável ao longo da infância. Recomenda-se exclusivamente o aleitamento materno nos primeiros 4 a 6 meses de vida do bebê, enquanto o aleitamento misto é recomendado até o final do primeiro ano. Essa prática é reconhecida como uma fonte rica em proteínas e um mecanismo de proteção contra possíveis patologias, desempenhando um papel vital na criação de vínculos afetivos (Silva *et al.*, 2020).

Enfermeiro na perfuração de lóbulo humanizado

Conforme destacado por Izabel e Souza (2022), o procedimento humanizado de perfuração do lóbulo auricular para a colocação de brincos representa um momento singular para os familiares do recém-nascido ou da criança. Frequentemente

idealizado durante a gestação, especialmente por mães de meninas, esse ato simboliza a identidade e a delicadeza do meio da primeira joia. A execução desse procedimento exige a perícia de um profissional devidamente capacitado, orientado por uma técnica específica.

A atuação do enfermeiro na atenção ao lóbulo humanizado é uma prática que envolve sensibilidade, habilidade técnica e conhecimento específico. Esse procedimento, que vai além de uma simples aplicação, representa um momento especial para os pacientes, geralmente recém-nascidos ou crianças, e exige atenção especializada para garantir não apenas a estética, mas também a segurança e o bem-estar do indivíduo (Izabel; Souza, 2022).

A legislação que regulamenta a atuação do enfermeiro nesse contexto varia de acordo com as normativas locais e regionais. O Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986, é a legislação que regulamenta a atuação do profissional enfermeiro nessa área. Essas normativas visam garantir a segurança do paciente, estabelecendo padrões para a qualificação e formação dos profissionais necessários nesse procedimento específico (Brasil, 1987).

Além disso, as legislações costumam abordar questões éticas relacionadas ao consentimento informado, respeitando a autonomia do paciente ou responsável legal. É fundamental que o enfermeiro esteja ciente dessas regulamentações, mantendo-se atualizado sobre as diretrizes do Coren e outras instâncias reguladoras pertinentes (Ferreira *et al.*, 2015).

O enfermeiro, ao realizar a perfuração do lóbulo humanizado, desempenha não apenas o papel técnico, mas também o de promotor do cuidado humanizado. Estabelecer uma comunicação eficaz com o paciente e sua família, oferecer orientações sobre os cuidados pós-perfuração e garantir a aplicação de práticas seguras são aspectos cruciais de atuação (Izabel; Souza, 2022).

A legislação que norteia a prática do enfermeiro na especificidade do lóbulo humanizado é a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Ela visa garantir padrões éticos e técnicos, promovendo um ambiente seguro e respeitoso para os pacientes, enquanto o profissional desempenha um papel vital na expressão da identidade e na promoção do bem-estar estético e emocional (Izabel; Souza, 2022).

Atuação do enfermeiro na estética e Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

Conforme Kahlow e Oliveira (2012), uma enfermagem que atua no campo da estética tem conquistado seu espaço através do desempenho e eficiência na oferta de serviços de alta qualidade, sempre direcionados ao bem-estar dos clientes. O cenário da Enfermagem na estética está evoluindo de maneira contemporânea no Brasil.

Em novembro de 2016, o COFEN emitiu a Resolução nº 529/2016, normatizando e autorizando a prática específica da enfermagem esteta. Essa resolução regulamentada atribuições relacionadas a essa atuação, como consultas de enfermagem e anamnese, determinando o tratamento mais adequado, especificando cuidados e orientações aos pacientes submetidos a diversos procedimentos estéticos. É obrigatório o registro de todas as condutas de nossos parceiros prontosuários, documentando instruções e dados relacionados aos procedimentos. A resolução também permite aos enfermeiros a realização de licitações para a aquisição de produtos e materiais estéticos nas instituições de saúde, além de estabelecer protocolos para os procedimentos estéticos, buscando inovações e a manutenção da atualização em relação às normas e protocolos a serem seguidos (COFEN, 2016).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), desde 1970, a enfermagem está inserida na especialidade de dermatologia. No entanto, apenas em 2004, por meio da Resolução 290, o Cofen fixou algumas especialidades, incluindo Dermatologia e Terapias Naturais/Tradicionais e Complementares/Não Convencionais. Essa resolução confirma que os enfermeiros têm autorização para atuar de forma empreendedora, realizar consultas e procedimentos de enfermagem, desde que devidamente capacitados na área de atuação (Lenartowicz; Nascimento, 2021).

Atuação do enfermeiro no cuidado com as feridas

Dentro do panorama da saúde, a enfermagem se destaca como uma área gerenciada diretamente responsável pelos cuidados aos pacientes portadores de feridas, abrangendo diversos níveis de atenção à saúde. Diante desse cenário, torna-se imperativo fundamentar as condutas por meio de avaliações clínicas rigorosas. Nesse contexto, a avaliação das respostas surge como um passo crucial para o diagnóstico, permitindo um acompanhamento eficaz e implementação de tratamentos que observem os sinais flogísticos, aguardando os resultados esperados (Sousa *et al.*, 2020).

Por meio da Resolução 567/2018, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) ampliou as atribuições técnicas do enfermeiro no tratamento de feridas e orientações para clínicas especializadas em enfermagem externas ao cuidado de pacientes com lesões específicas. Além dessas disposições legais, observa-se um aumento significativo na busca por especializações *lato sensu* nas áreas de enfermagem dermatológica, cirúrgica, estomaterapia e em outros campos relacionados ao tratamento de lesões na pele (COFEN, 2018).

Conforme indicado por Sousa e colaboradores (2020) os enfermeiros que atuam no tratamento de feridas devem possuir conhecimento sobre os materiais específicos recomendados, considerando sua disponibilidade no mercado. No entanto, é vital que esses profissionais estejam atentos aos processos

fisiológicos da cicatrização das feridas, monitorando continuamente suas evoluções, uma vez que o progresso nesse aspecto é determinante para a cura.

Desta forma, percebe-se que a atuação empreendedora da enfermagem nessas áreas específicas está ganhando o reconhecimento merecido, representando um avanço significativo para a profissão. As práticas de consultoria em enfermagem revelam-se indispensáveis, proporcionando uma sistematização na assistência por meio do processo de enfermagem. Isso implica o entendimento das necessidades dos clientes, a compreensão da situação de saúde, a manutenção do equilíbrio entre corpo e mente, e a promoção da saúde com foco na prevenção (Costa *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e de campo. A pesquisa qualitativa não leva em consideração a representatividade numérica, mas sim em compreender de maneira característica um grupo social ou organização. Através desse tipo de análise, busca-se compreender o porquê das coisas, sem a quantificação de valores (Minayo, 2001).

As pesquisas descritivas têm como meta, a descrição de características em uma determinada população ou fenômeno, ou ainda, estabelecimento de relações entre variáveis (Goulart, 2002). Conforme explana Triviños (2006), “o estudo descritivo exige do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação de dados”. Nesse contexto, o presente estudo seguirá um roteiro pré-estabelecido, de modo que as informações que serão coletadas sejam tabuladas e analisadas de acordo com a temática do trabalho.

Local do estudo

O local de estudo consistiu em um grupo de WhatsApp que contém 20 enfermeiros empreendedores, que atuam no sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL. Através de contato por esse aplicativo de mensagens e via e-mail, eles receberam o questionário eletrônico de pesquisa.

Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram profissionais enfermeiros que atuam como empreendedores em diversas áreas no sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL, em consultório clínico, atendimento domiciliar, orientação ao parto humanizado e puerpério, perfuração de lóbulo humanizado, estética, Plcs, entre outras áreas.

Coleta de dados

O público amostral foi composto por profissionais enfermeiros, atuantes no estado de Santa Catarina como empreendedores na área da enfermagem. Para constituir a amostra e fazer a coleta de dados, foi estruturado um questionário via Google Formulário (*Google Forms*) contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente

as perguntas de pesquisa, o qual foi disponibilizado o seu link através de um grupo de Whatsapp, contendo 20 indivíduos, todos enfermeiros empreendedores, atuantes sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL, que receberam de forma individual o referido instrumento e pesquisa. Antes de iniciar o questionário, todos os participantes tiveram acesso ao TCLE, para leitura prévia e, em caso de aceite, foram direcionados ao questionário de pesquisa. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023.

Análise de dados

Após a coleta de dados, todas as informações coletadas com o instrumento de pesquisa foram tabeladas e analisadas em conjunto com a literatura referencial no assunto, buscando uma melhor compreensão dos dados coletados.

Considerações éticas

- 1) Para a realização da pesquisa os sujeitos do estudo assinaram um termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade dos participantes. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 466/2 e 510/2016, do

Conselho Nacional de Saúde.

- 2) De acordo com a Resolução 466/1 “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (Brasil, 2012, p. 07).
- 3) Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (Brasil, 2012; Brasil, 2016).
- 4) A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (Brasil, 2012, p. 01). A Resolução 66/12 e 510/2016 visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa.
- 5) Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a

proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa.

- 6) A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa será utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa.

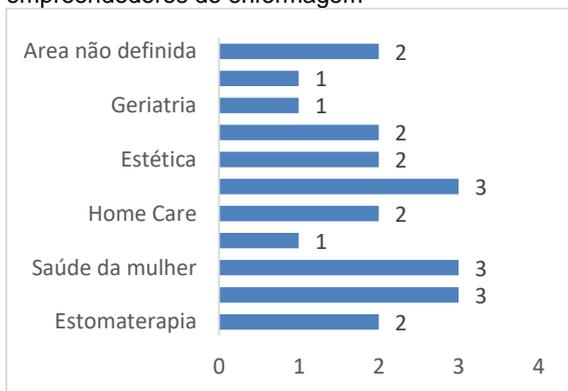
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão contou com 16 participantes, todos enfermeiros atuantes na área do empreendedorismo. Antes de iniciarem o questionário da pesquisa, todos foram orientados a ler o TCLE, e em caso de aceite, prosseguir para a pesquisa.

Ao serem questionados sobre sua área de atuação, os respondentes indicaram áreas variadas, podendo indicar mais do que uma. Dentre as respostas obtidas, destacam-se perfuração de lóbulo auricular (n=3), Saúde da Mulher (n=3), Práticas Integrativas e Complementares (n=3), estética (n=2), estomaterapia (n=2), Home Care (n=2), docência (n=2), área ainda não definida (n=2), serviços de enfermagem (n=1),

geriatria (n=1) e cuidado com feridas (n=1), conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Respostas da amostra quanto a sua área de atuação como empreendedores de enfermagem



Fonte: Autoras (2023).

Esses dados demonstram a diversidade de oportunidades empreendedoras na área de enfermagem, refletindo a existência de diversos fluxos de renda no mercado, permitindo que os enfermeiros explorem uma ampla gama de atividades, tais como clínicas, consultórios, atendimento domiciliar, consultas de enfermagem, consultorias para administração de medicamentos e tratamentos prescritos, gestão de pacientes específicos, atendimento a gestantes, cuidados com feridas e diversas outras práticas.

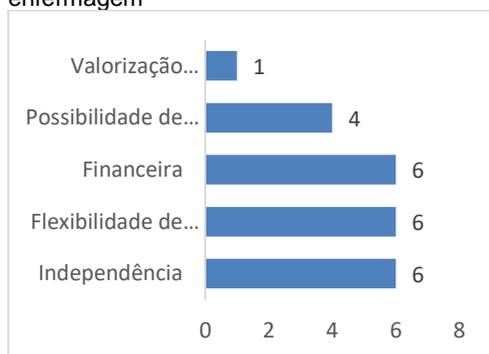
Em seu estudo sobre empreendedorismo em enfermagem, Colichi e Lima (2018) destacou a diversidade de nichos de mercado disponíveis para enfermeiros, enfatizando

que o sucesso nesse setor é influenciado por uma série de fatores, incluindo localização geográfica, condições econômicas, regulamentações legais e a cultura local.

Além disso, o sucesso está intimamente relacionado às habilidades individuais de cada profissional, conforme evidenciado em diversos estudos anteriores (Oliveira *et al.*, 2019).

De maneira complementar, os respondentes foram questionados sobre a motivação que os fez seguir para a área do empreendedorismo. A maior parte dos entrevistados indicaram que a independência, flexibilidade de horário e a questão financeira são os principais fatores motivacionais. Além disso, eles citaram a possibilidade de novas oportunidades de atuação e a valorização profissional, conforme ilustrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Respostas quanto a motivação para atuar como empreendedor na enfermagem



Fonte: Autoras (2023).

O empreendedor se distingue por ser alguém profundamente versado em seus empreendimentos, exibindo

características distintivas. Uma das principais motivações para seguir no empreendedorismo é a busca pela realização pessoal e/ou profissional, que impulsiona o enfermeiro a se tornar um visionário em busca de oportunidades, almejando conquistar independência, autonomia e, ao mesmo tempo, romper com as convenções condicionais e a zona de conforto proporcionada pelo mercado de trabalho, conforme apontado por Barbosa e Costa (2015).

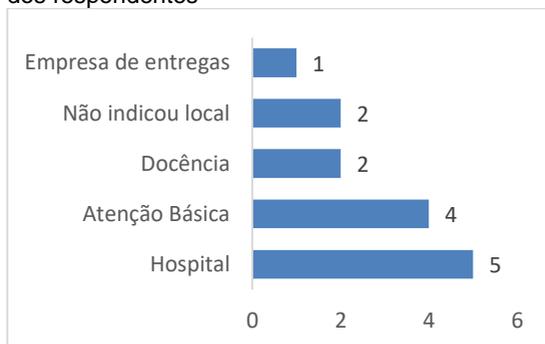
Segundo Ferreira e colaboradores (2015), o empreendedorismo, embora apresente um campo promissor para os enfermeiros, permanece relativamente novo e subexplorado em termos de pesquisa, discussão e, principalmente, na formação acadêmica. Portanto, as características empreendedoras de um enfermeiro estão intimamente relacionadas às suas particularidades individuais.

Nesse sentido, a capacidade de agir de forma distinta, demonstrar determinação, cultivar constantemente a criação de projetos, executar ações proativas e possuir a habilidade de interagir eficazmente com as pessoas e motivá-las, são elementos essenciais e cruciais para o sucesso do enfermeiro em seu empreendimento na contemporaneidade (Ferreira *et al.*, 2015).

Nessa tangente, os participantes foram questionados se a sua área de atuação empreendedora é a sua única fonte de renda. Dos 16 respondentes, apenas 2 indicaram ser sua única fonte de renda. Os demais (n=14), informaram atuar em outro

local como hospitais, docência e Atenção Básica, conforme ilustrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Respostas sobre o empreendedorismo ser a única fonte de renda dos respondentes



Fonte: Autoras (2023).

Buscando ainda compreender as principais dificuldades encontradas por esses profissionais para desenvolver o empreendedorismo na enfermagem, ambos foram questionados sobre os fatores que foram desafios para seguir nessa área. Dentre as respostas obtidas (Gráfico 4), os principais problemas encontrados foram a conquista dos clientes (n=6), administração do empreendimento (n=4), conhecimento de marketing (n=2), investimento de capital (n=1), precificação dos serviços (n=1), conhecimento científico (n=1) e burocracia (n=1).

Gráfico 4 - Respostas quanto as principais dificuldades encontradas para empreender



Fonte: Autoras (2023).

Eles também foram questionados sobre o que é necessário para atuar como empreendedor na sua área de formação. Dentre as respostas obtidas, o conhecimento foi unânime, para desenvolver habilidades técnicas, administrativas, melhor visão de mercado e ferramentas de marketing e gestão financeira.

As dificuldades e limitações enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores abrangem obstáculos e barreiras presentes em sua trajetória profissional. Uma observação importante é que a formação acadêmica dos enfermeiros muitas vezes não incentiva o empreendedorismo, e cuida de fornecer as competências e habilidades permitidas para a diversificação de suas atividades (Colichi; Lima, 2018).

Este ponto de vista é apoiado por Silva e colaboradores (2019), que acrescenta à discussão a relevância de incorporar o

empreendedorismo na formação acadêmica. Portanto, compreende-se a necessidade de desenvolver habilidades empreendedoras desde a graduação, por meio da introdução de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo. Isso permitiria aos enfermeiros buscar melhorias na burocracia relacionada à sua profissão (Silva *et al.*, 2019).

Colichi e Lima (2018) ressaltam que os enfermeiros estão historicamente concentrados em ambientes hospitalares, o que pode limitar sua visão em relação a outras oportunidades profissionais, como o empreendedorismo. A prevalência da cultura médico-centrada contribui para a desvalorização dos enfermeiros em favor dos médicos, especialmente na gestão de clínicas privadas, como destacado por Guerra, Jesus e Araújo (2021).

Além disso, outra dificuldade identificada na literatura é a criação e manutenção dos empreendimentos por enfermeiros. Chagas (2018) menciona diversos desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores, incluindo a sobrecarga de trabalho devido à multiplicidade de funções, o desconhecimento das legislações permitidas para a regulamentação de seus negócios, as dificuldades financeiras, a competição desleal e a falta de reconhecimento da população quanto ao papel do enfermeiro, decorrente da cultura médico-centrada abordada por Colichi e Lima (2018).

Coke (2019) aponta que, para garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos, os enfermeiros empreendedores precisam adquirir habilidades cognitivas, como autorregulação,

conhecimento profissional sólido e compreensão uma abrangência do contexto, a fim de atender às necessidades da população em termos de cuidados de saúde e manter seus negócios em funcionamento.

Todas essas complexidades e desafios incentivam a adoção de atividades empreendedoras por parte dos profissionais de enfermagem. Além das dificuldades no exercício da profissão, persiste ainda a falta de conhecimento sobre as diversas oportunidades de trabalho resultantes da formação, a concorrência desleal no mercado e a falta de apoio dos órgãos competentes, tudo contribuindo para as dificuldades no início e na continuidade das atividades empreendedoras (Colichi; Lima, 2018).

Nesse sentido, os participantes foram indagados se os conhecimentos obtidos durante a graduação foram suficientes para deixá-los aptos para atuarem como empreendedores. De modo geral, 14 (87,5%) participantes indicaram que as teorias aprendidas durante a graduação foram incentivadoras para atuar nessa área, mas que não foram suficientes para prepará-los para ingressar nesse mercado.

Assim como na pergunta anterior, com relação ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para atuarem como empreendedores, 14 (87,5%) dos respondentes indicaram ter realizado algum curso de qualificação na sua área de atuação empreendedora.

De posse dessas respostas, é possível explicar que as escolas de enfermagem desempenham um papel significativo na

preparação e no aprimoramento contínuo do espírito empreendedor. O empreendedorismo na enfermagem exige que os profissionais tenham autonomia suficiente para promover até mesmo uma reforma no sistema de saúde (Guerra; Jesus; Araújo, 2021).

O empreendedorismo na enfermagem desempenha um papel crucial na ampliação da visibilidade e na consolidação dessa profissão como um domínio de ciência, tecnologia e inovação em diversos contextos e campos de atuação. Através de sua missão social e dos benefícios em termos de saúde, a sociedade pode avaliar os avanços conquistados pela enfermagem. Para que um país prospere e se desenvolva, é fundamental contar com empreendedores que gerem valor econômico, estimulem o crescimento e tenham a habilidade de se adaptar às mudanças. Quando o empreendedorismo resulta em rentabilidade, crescimento ou sustentabilidade, isso se traduz em inovação (Trotte *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a atuação do empreendedor requer competências específicas, tais como comunicação eficaz, liderança, tomada de decisão e habilidades de resolução de problemas. Em um ambiente de trabalho contemporâneo caracterizado pela dinamicidade e competitividade crescentes, as características empreendedoras representam um diferencial poderoso para a inserção e desenvolvimento profissional dos enfermeiros no mercado de trabalho. Portanto, o perfil empreendedor dos estudantes deve ser considerado ao elaborar

novas políticas de ensino com foco no desenvolvimento dessa competência (Colichi; Lima, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa consistiu em apresentar e discutir sobre as atividades empreendedoras de enfermeiros atuantes em Santa Catarina na atualidade. Embora tenham feito avanços inovadores na área da saúde, nota-se que ainda existem muitas dificuldades para seguir na área do empreendedorismo. Muitos dos estudos explanados abordaram a diversidade de negócios na contemporaneidade e os desafios enfrentados pelos enfermeiros empreendedores, o que foi observado nas respostas da presente pesquisa.

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos enfermeiros foram bem identificados, podendo citar a falta de ênfase do empreendedorismo na formação acadêmica dos enfermeiros, a desvalorização e desconhecimento, por parte da população, das possibilidades de atuação dos enfermeiros e uma burocracia envolvida na legalização de empreendimentos na área. Estes desafios são apontados como obstáculos ao início e à continuidade dos projetos planejados dos profissionais de enfermagem.

Dessa forma, observou-se que, apesar da variedade de oportunidades de atuação disponíveis para os enfermeiros, a

cultura médico-centrada, a carga de trabalho multifacetada, as condições salariais e o desconhecimento das possibilidades de exercício da profissão tendem a levar os profissionais de enfermagem a se concentrarem nas atividades de assistência em ambientes hospitalares.

Mesmo com o progresso das pesquisas sobre o empreendedorismo na enfermagem, é importante destacar a relevância de continuar investigando e discutindo esse tema no âmbito acadêmico e profissional. Através dessas pesquisas, os profissionais podem adquirir uma compreensão mais ampla das diversas oportunidades de atuação e buscar uma simplificação da legislação para a definição de seus empreendimentos, buscando assim, seus direitos na área.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ARAÚJO, B. B. M. de *et al.* Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018.

ARRIBAS, C. M. *et al.* **As multifaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011.

BACKES, Dirce Stein. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARBOSA, L. O; COSTA, T. V. B; **Perfil empreendedor**: um estudo sobre as características do perfil empreendedor. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciência Humanas e Sociais. Volta Redonda: 2015.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. 1987. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CARVALHO, E. M. P. de. *et al.* Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2135–2145, jun. 2019.

CASSIANO, A. do N. *et al.* Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200057, 2021.

CHAGAS, S. C. *et. al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 31, p. 469, 2018.

COKE, L. A. Integrando habilidades empreendedoras na clínica: enfermeira especializada em educação. **Rev. Educator`s Corner**. Baltimore, Maryland, Estados Unidos. 2019.

COLENCI, R.; BERTI H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2012; 46 (1): 153-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/a22.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

COLICHI, R. M. B; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletr. Enf. Botucatu-SP**, n. 20, v. 20 a 11, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 568/2018**. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem. Brasília: COFEN, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 477/2015**. Dispõe sobre a atuação de

enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes>. Acesso em: 09 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN).

Resolução nº 516/2016 (alterada pela Resolução COFEN nº 524/2016). Normatiza a atuação e a responsabilidade do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos serviços de obstetrícia, centros de parto normal e/ou casas de parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de enfermeiro obstetra e obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN).

Resolução nº 529/2016. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05292016_46283.html. Acesso em: 09 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN).

Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018.

Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

COSTA, E. D. M. *et al.* **Gerenciamento do enfermeiro no tratamento de feridas**: um estudo integrativo. 2016.

Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7564>. Acesso em: 05 abr. 2022.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica**: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COSTA, F. G. *et. al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Ver. Gaúcha Enferm.** Santo Antônio da Patrulha, n. 34, ed. 2, p. 147-154, 2013.

COSTA, E. **Empreendedorismo no setor da saúde.** Universidade da Beira Anterior de Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde. Covilhão: Portugal, 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter. **Palestras sobre o conhecimento:** I, II, III, IV e V (1989) in Drucker em 33 lições: as melhores aulas do homem que inventou a administração. São Paulo: Saraiva, 2011.

DURÃO, I; MEIRINO, M. J. Inovação em serviços de saúde com foco no indivíduo. **XII Congresso Nacional de Excelência em gestão & III INOVARSE.** Responsabilidade Social Aplicada, Rio de Janeiro: 2016.

FERNANDES, R. D; ISABELLA, G. Investigando como estratégias de respostas quanto ao boca a boca negativo online. **Rev. Adm. Empres.** São Paulo, v. 60, n. 1, p. 33-46, fevereiro de 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902020000100033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2023.

FERREIRA, P. J. S. Empreendedorismo: uma abordagem sintética. **Sílabas & Desafios – Unipessoal, LDA,** Vitória-ES. 13 - 22 p. 2015.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200080, 2021.

FERREIRA, E. B. *et al.* Distraction methods for pain relief of cancer children submitted to painfull procedures: systematic review. **Rev Dor**. 2015; 16 (2): 146-52. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150028>.

GUERRA, M. S; JESUS, É. H; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? **Rev. Gestão e Desenvolvimento**, Portugal v. 29, p. 61-84, 2021.

IZABEL, L. S. R. S.; SOUZA, D. M. de. Applying the Safe Child® Method for inserting earrings in children's earlobes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, p. e20210550, 2022.

KAHLOW, A; OLIVEIRA L.C. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar**. Artigo científico apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em estética facial e corporal, Rio Negro. 2012; 1-28. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/andrea%20kahlow,%20Igia%20colombo%20de%20oliveira.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

LENARTOWICZ, B. L. A; NASCIMENTO, M. H .S. **Atuação do profissional enfermeiro no nicho de enfermagem estética**. 2021. Unicesumar - Universidade Cesumar de Maringá, 2021. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9204>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm.** 2013, 18 (04): 695-701.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2004. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/projetos/casulo/docs/art_fae.pdf. Acesso em: 02 out. 2014.

OLIVEIRA, V. L. *et al.* **Autonomia do enfermeiro como profissional liberal**: a vivencia da implementação do consultório de enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Pesqueira-PE, 2019.

PATRIOTA, L. L; SANTOS, J. L; ROSA, R. F. N. A Importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. **Rev. Científica da FASETE**. Maceió-AL. v. 2, 2018.

PERSONA, M. Empreendedorismo em medicina e saúde: entrevista. [26/08/2010]. Brasília: **Correio Braziliense**. Disponível em: http://mariopersona.com.br/entrevista_correio braziliense.html. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Ì. S; XAVIER, P. B; ALMEIDA, J. L. S. Empreendedorismo empresarial na enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Rev. Research, Society and Development**, Campina Grande, v. 9, n. 8, ed.9, 2020.

SILVA, E. K. B, *et al.* Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. **Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, L. A. T. *et al.* Professional who attended childbirth and breastfeeding in the first hour of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180448, 2020.

SOUSA, M. B. V, *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. E3303-e3303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TROTTE, L. A. C. *et al.* Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3402, 2021.

VALENÇA, F. *et al.* Perfil de empreendedores da enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Rev. Enferm. Bras**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 411-422, 2020.

VARGAS, Maria Ambrosina *et al.* Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 60, n.3, mar./jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300018&script=sci_arttext. Acesso em: 15 abr. 2023.